

JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista



SUPERMERCADO

CRESCER CONSIGO

NO 1.º ANDAR

NOVA ÁREA COMERCIAL
Telef. 96 11 83
4740 ESPOSENDE

AF SÓ-LAR

Albino Novais da Venda & Filhos, Lda.
MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS

Av. Valentim Ribeiro • Tel. 961841 • 4740 ESPOSENDE



Centro Equestre de Esposende considerado de interesse para a região



p. 4

Industriais e comerciantes apostam no associativismo

p. 3



BOMBEIROS DE ESPOSENDE COMEMORAM 105º ANIVERSÁRIO

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Esposende prepara-se para a celebração de mais um aniversário da sua fundação, consagrando três dias à efeméride comemorativa desta Instituição centenária.

p. 2

ASSEMBLEIA MUNICIPAL Oposição ao ataque por causa do lixo

p. 4

PRESIDENTE DA CÂMARA SUSPENDE MANDATO

p. 2

Encontro com a Comunicação Social

ANIMAÇÃO TURÍSTICA DA QUINTA DA BARCA

Em encontro realizado com a Comunicação Social, foi dada a conhecer o complexo residencial e de lazer, da Quinta da Barca, a maior urbanização de condomínio fechado da zona norte de Portugal. Na oportunidade foi divulgado o programa de animação turística para o corrente ano através de acções culturais e desportivas com objectivo de promover, a nível nacional e internacional, com carácter permanente aquele complexo turístico.

p. 5



CRIME ECOLÓGICO NA GATANHEIRA

Denúncia feita pela Junta de Freguesia de Marinhas

A Junta de Freguesia de Marinhas, em comunicado divulgado no passado dia 12 denuncia publicamente a existência de um crime ecológico levado a cabo pela Câmara Municipal, na zona da Gatanheira, naquela freguesia.

Esta autarquia insurge-se contra o facto de se estar a

depositar, naquela zona, o lixo recolhido em todo o concelho, tratando-se de um local de grande valor ambiental, onde se localizam duas nascentes de água, lamentando ao mesmo tempo, o facto da Câmara Municipal não respeitar a opinião da Junta de Freguesia.

O referido comunicado responsabiliza o Presidente da Câmara pela situação, contrária aos valores e princípios que a mesma Junta defende, ao não concordar com o depósito do lixo na Gatanheira, insurgindo-se contra a atitude assumida por aquele autarca.

PAVILHÕES INDUSTRIAIS

VENDE-SE E/OU ALUGA-SE

BOURO - MARINHAS



CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO
sociedade imobiliária foz do neiva, l.da

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 ✦ APARTADO 17
TELEFONE 96 22 38 ✦ 4741 ESPOSENDE CODEX

TESTEMUNHO DE VIDA

Há alguns anos atrás iniciei com o Zé Santos um curso de pós-graduação na Universidade do Minho e, apesar de nos conhecermos por circunstâncias diversas que tinham a ver com o "affaire" social e comunitário, desde então o nosso relacionamento, que antes se limitava ao cumprimento cívico de qualquer educado cidadão, passou a ter outro motivo de interesse e razão bastante para uma saudação mais afectiva: a amizade de dois colegas, ambos ligados a Esposende, um por nascimento e residência permanente, outro por fortes laços familiares, visitas frequentes e/ou habitação temporária.

Desde então cimentou-se um sentimento, aliás natural, ao nível do grupo de que ambos fazíamos parte, de entreajuda e de apoio. E o Gomes dos Santos, como era por todos apelidado, foi sempre um desses amigos que se predisponha a colaborar e a ajudar.

Por motivos e afazeres profissionais o Zé Santos tomou outro rumo e após esse período que passamos na Universidade, poucas vezes o via ou raramente tínhamos oportunidade para conversar.

Quando a doença lhe bateu à porta e teve necessidade, por debilidade física, de permanecer acamado, desejei continuar a sua vida espiritual e comungar, se possível, diariamente.

Perante várias alternativas escolheu para exercer tal tarefa o amigo de momentos comuns.

Quando soube do seu desejo, fiquei contente por poder ajudar o amigo na sua doença, mas ao mesmo tempo preocupado, porque desconhecia o seu estado de espírito e a sua predisposição para o mal incurável de que sofria e que viria a vitimá-lo.

Durante os meses que com ele convivi, visitando-o quase diariamente, nunca descortinei nas suas palavras qualquer sentimento de revolta ou de desespero.

Resistiu, por diversas vezes à morte, porque sempre sonhou com a vida. E nas horas mais inconformadas e difíceis sempre se preocupou, mais com os outros do que consigo.

Se, porventura, se apercebeu da gravidade da situação, nunca o demonstrou e procurou sempre ser digno da sua condição de cristão e católico. Não se envergonhava de pedir às pessoas que o visitavam para nos dispensar o silêncio necessário para comungar.

Reparei nos últimos tempos, quando rezávamos, que o seu pensamento e a sua oração tinham outra interioridade, talvez reflexo da sua resignação e do seu desprendimento da vida, que sempre quis conquistar face à doença.

Nunca falou na morte, porque ela foi na realidade, para o Zé Santos, até pela calma e tranquilidade, como ocorreu, a passagem para a VIDA.

Os amigos, nesta perspectiva, nunca se perdem. E o Zé continua a ser o amigo com quem apreendi ser importante o testemunho autêntico de vida, em todos os sentidos, sem quaisquer respeitos humanos.

Continuarei a rezar contigo.

Manuel Maria

SAÚDE E SEGURANÇA SOCIAL VÃO SER TEMA DE DEBATE EM OFIR

No próximo dia 23, o Partido Popular vai realizar, em Ofir, um encontro regional do Minho para debater os problemas ligados à Segurança Social e Saúde e propôr as soluções adequadas.

Este encontro visa preparar as participações de Braga e Viana do Castelo nos Congressos Nacionais sobre aquelas temas que o partido vai patrocinar com vista a alicerçar nas respectivas conclusões, propostas de pactos de regime sobre tais matérias.

Espera-se que participem neste encontro quadros ligados às áreas referidas, representando instituições implantadas nos dois distritos.



UNIÃO DAS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende passou a partir do dia trinta e um de Janeiro passado a poder realizar todas as operações bancárias, iguais a qualquer outro Banco Comercial. A Fusão que se deu com a Caixa de Crédito Agrícola da Póvoa de

Varzim-Vila do Conde, que já tinha seis balcões em Aguçadoura, Balazar, Póvoa de Varzim, Vila-rinho, Vila do Conde e Vilar do Pinheiro, eleva para 23 milhões de contos o seu volume de depósitos e créditos. Estão, assim, garantidas todas as operações bancárias de apoio a todos os Associados e Clientes, nomeadamente, à agricultura em geral, que está a passar um momento difícil, mas que não morreu, a considerar pelo volume de encomendas de alfaías agrícolas, diria Tavares Moreira, Presidente do Conselho de Gestão da Caixa Central, no Acto Solene de União das Caixas, a mais de uma centena de participantes no Jantar realizado na Estalagem Zende, no passado dia 8 de Março.

Fundada em 5 de Abril de 1937, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende, viu nascer a sua associada um ano depois. A boa relação entre as duas, a racionalização dos meios, a perfeita unidade de políticas comerciais, a aplicação de nova disciplina de gestão dos riscos de crédito, o reforço da imagem são factores que motivaram esta fusão, diria a dado passo o Presidente da Direcção da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende.

BOMBEIROS DE ESPOSENDE COMEMORAM 105º ANIVERSÁRIO

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Esposende prepara-se para a celebração de mais um aniversário da sua fundação - o 105º!

Tal facto mereceu dos seus dirigentes um cuidado diferente na elaboração do programa comemorativo, que, este ano, excede as habituais celebrações, consagrando à efeméride três dias festivos.

A instituição - das mais antigas de Esposende - persegue fins humanitários e beneficentes, ao longo dos anos com relevantes serviços prestados à comunidade, e ocupa um lugar especial no coração dos esposendenses.

Vivendo da prática quotidiana do bem, nem sempre disfrutou de desafogo económico e mesmo algumas vezes o sobressalto pôs em risco a sua continuidade mais pelo desânimo dos seus responsáveis do que pela falta de sentimento solidário.

Pode hoje dizer-se que a Associação está bem. Basta conhecer o balanço de 1995, apresentado em Assembleia Geral recente, para concluir que não há razão para alarme. No entanto, uma Corporação de Bombeiros não é eficaz, se não dispuser de meios e estes, participados ou não, exigem um esforço financeiro que as estruturas associativas não suportariam se não contasse com um vasto leque de benfeitores.

Diz-nos um dos seus directores que o investimento de 1995 pesou sobremaneira nas contas apresentadas e aprovadas, com louvor, pelos Associados. Mas, acrescenta, será necessário continuar a investir nos meios, prevendo-se, para breve, a substituição de viaturas que já não oferecem garantias operacionais exigidas, quer se trate de meios específicos de combate a incêndios quer de material de transporte ou de socorro a sinistrados.

São estes os pensamentos que dominam o espírito desta Associação neste 105º aniversário. Como, por razões estatutárias, não foi possível celebrar dignamente o centenário, melhorou-se, este ano o programa que marcará a efeméride. É dele que damos conhecimento aos nossos leitores:

PROGRAMA

Sexta-feira, 26 de Março
21.30 h. - Fados de Coimbra pelo Grupo «Do Choupal até à Lapa».

Sábado, 23 de Março
16.30 h. - «Lanche» oferecido aos filhos dos Bombeiros.
17.30 h. - Romagem ao cemitério.
18.00 h. - Sessão de cumprimentos na Câmara Municipal.
21.30 h. - Concerto pela Banda dos B. V. E. (S. Paio de Antas).

Domingo, 24 de Março
08.00 h. - Alvorada.
09.00 h. - Recepção, Formatura Geral, Hasteamento das Bandeiras, Condecorações, Bênção do Estandarte e de Novas Viaturas.
10.00 h. - Te Deum e Missa Solene em sufrágio dos Associados, Benfeitores, Bombeiros e Dirigentes falecidos.
11.30 h. - Sessão Solene no Salão Nobre da Associação.
13.00 h. - Almoço de Convívio.
15.30 h. - Desfilé apeado, motorizado e desfile histórico com a participação das Corporações de Bombeiros Voluntários do Distrito de Braga.

FALECIMENTOS



Dr. José Martins Gomes dos Santos

Vítima de doença incurável, faleceu no passado dia 8, nesta cidade, o Dr. José Martins Gomes dos Santos, de 50 anos de idade, casado com a Prof.ª D. Maria Luísa Beirão Faria Lamela Gomes dos Santos e pai da Dr.ª Maria Cláudia Beirão Lamela Gomes dos Santos e de José Miguel Beirão Lamela Gomes dos Santos.

O Dr. Gomes dos Santos, nosso amigo e assinante, era natural de Vila Mou, Viana do Castelo e residia na cidade de Braga, onde exerceu vários cargos e funções, a última das quais como Presidente da Região de Turismo do Verde Minho.

Exerceu funções docentes durante alguns anos na cidade da Praia, Cabo Verde, e noutros estabelecimentos de ensino em Portugal, sendo professor efectivo na Escola Preparatória de Barcelinhos, tendo desempenhado, igualmente, os cargos de Administrador-Delegado dos Transportes Urbanos de Braga e do Correio do Minho, do qual chegou a ser Director Ajunto.

Acometido pela doença que o viria a vitimar, há cerca de um ano, veio residir juntamente com a sua família para casa de familiares, sita no Largo Rodrigues Sampaio, onde veio a falecer.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, da Igreja Matriz, onde foi rezada e concelebrada missa de corpo presente, por vários sacerdotes amigos, para o Cemitério Municipal, onde foi sepultado em jazigo de família.

A toda a família e de um modo particular sua esposa, filhos e demais elementos da família Lamela, Jornal de Esposende, quer expressar cumprimentos de profundo pesar.

Arqº Octávio Lixa Filgueiras

Faleceu no dia 11 de Março, no Instituto Português de Oncologia, no Porto, onde se encontrava internado e vítima de doença prolongada, o Arquitecto Octávio Lixa Filgueiras, com 73 anos de idade, natural da Foz do Douro, mas com alguma afinidade a Esposende, pelas actividades e funções exercidas, quer como professor da Faculdade de Arquitectura do Porto quer como investigador do Museu da Marinha, tendo proferido há anos, no âmbito do colóquio "Esposende nas Rotas do Mundo", importante palestra sobre "Os Batéis de Esposende e Fão, um Património a preservar".

O Arquitecto Filgueiras pertenceu a vários organismos nacionais e internacionais ligados à actividade de pesquisa na área de arqueologia e etnologia navais. Além de membro da Academia Nacional de Belas Artes pertencia ao Hellenic of Marine Archaeology de Atenas.

O seu funeral realizou no dia 12 e foi sepultado no Cemitério do Bonfim, naquela cidade.

Jornal de Esposende apresenta a toda a família, em particular a sua filha Dr.ª Madalena Filgueiras, Enfermeira-Chefe no Hospital de S. João e responsável pelos serviços de enfermagem no Hospital de Esposende, sentidos cumprimentos de pesar.

ALBERTO FIGUEIREDO SUSPENDE PRESIDÊNCIA DA CÂMARA

O Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, confirmando notícias vindas a público na semana passada, em diversos meios da Comunicação Social e corroboradas por afirmações do próprio edil apresentou na reunião ordinária do Executivo Municipal, realizada ontem, dia 14, o pedido de suspensão de mandato por um período provável de seis meses.

Os motivos do pedido prendem-se com os afazeres profissionais nas empresas que dirige, e que tem necessidade de acompanhar mais de perto.

A partir do próximo dia 21 de Março, data de início da suspensão do mandato requerido, passará a exercer as funções de Presidente da Câmara o Dr. Tito Evangelista e a substituição do mandato pertencerá a Manuel Marques.

O MESMO JORNAL COM IMAGEM DIFERENTE A MELHOR INFORMAÇÃO NO JORNAL DE ESPOSENDE

JORNAL DE ESPOSENDE

Publicidade:

Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:

Rua 1.ª de Dezembro, 4, 1.ª E. N. Apartado 32
Telef. 963698 - 4740 Esposende

Redactores:

Dr. Américo Pereira Martins
Alexandre Silva da Costa
Abel Garcia Cardoso
Fátima Maria Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)
Maria da Conceição Ribeiro (Apúlia)
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira (Fão)
António Gonçalves Viana (Fonte Boa/Rio Tinto)
Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães)
Fernando Pereira Marques (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gemese)
António Fernando Cepa (Mar)
José Augusto Ribeiro (Marinhas)
Carlos Boaventura Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Manoel Sobral Torres
Dr. António Nogueira A. Pereira
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. António Martins de Oliveira
Dr. João Viana Antunes
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Dr. Manuel A. Penteado Neiva
Piedade Enes Silva
Altamiro Almeida Marques
João do Minho
Eng.º João Pereira de Barros
Dr. Carlos A. Brochado de Almeida
António Mário
Dr. Lauro Martins

Publicidade:

Manuel Pereira da Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Composição e Impressão:

Editora Poveira, L.da - Telef. 62 22 57
4490 Póvoa de Varzim

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) 2.500\$00
Anual (país e estrangeiro)... 1.500\$00
(IVA incluído)

(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).

Tiragem média mensal:
4.200 ex.



ANTAS

MANUEL ALVES CASEIRO

Bovina de Antas

Esta Associação de Solidariedade e Socorros Mútuos, apresentou contas referentes ao ano de 1995, onde se pode verificar que durante aquele ano, o total de despesas e prejuízos somaram 82.300\$00, sendo esta despesa coberta pelos respectivos sócios.

Associação Rio Neiva

Esta Associação Ambiental, tem nova Direcção, que é composta pelos seguintes elementos:

Presidente, Carlos Eduardo Faria Viana; Secretário Geral, Manuel de Sá Fernandes; Tesoureiro, António da Cruz Azevedo.

Banda de Música

Segundo informação da Direcção da nossa Banda Musical, a Escola de Música, frequentada por 25 alunos, passa a funcionar numa das salas do Centro Juvenil, junto ao Salão Paro-

quial de Antas, gentilmente cedida pelo pároco da freguesia.

Bom sinal de boa colaboração entre a actual Direcção da Banda e o Sr. Reitor.

Parabéns.

Abriu a Cantina Escolar, a funcionar na Escola de Guilheta

Com a colaboração da Junta de Freguesia, Câmara Municipal e Comissão de Pais, já funciona a Cantina Escolar, que se destina a fornecer refeições às crianças por preços módicos

Achamos que foi uma boa iniciativa que muito irá ajudar pais e filhos, que assim terão ali refeições quentes e dignas.

É de louvar todos os intervenientes nesta causa que conseguiram pôr a funcionar uma bela e bem organizada cozinha, equipada com modernos e funcionais aparelhos destinados à confecção das refeições que irão ser servidas às crianças.

programa que inclui marchas populares, batalha de flores e a realização da II Feira Artesanal.

Sob o ponto de vista religioso refira-se que haverá a Procissão com a imagem do Senhor Bom Jesus, pelas diversas ruas da vila, facto que ocorrerá no dia 5 de Maio, integrado no programa das festividades.

A saída da Procissão do Senhor Bom Jesus, que raramente acontece, será motivo de regozijo para todos os fagueiros e aliciante para quem visita Fão por ocasião das suas festas.

De salientar também que no corrente ano ocorre o 25.º aniversário da confecção do jardim das flores no templo do Bom Jesus, pelos irmãos Matias.

FONTEBOA

ANTONIO GONÇALVES VIANA

Convívio

A Associação Desportiva, Recreativa e Cultural realizou, no dia 2 de Fevereiro, um alegre convívio entre os sócios, simpatizantes e amigos que participaram nas Janeiras.

Foram momentos de boa disposição e de sã camaragem entre todos, estando pois de parabéns os organizadores.

Internamento

No Porto, no Hospital de S. João, em estado considerado grave, encontra-se internado o nosso conterrâneo Mário Azevedo.

Fazemos votos para que o seu estado de saúde evolua favoravelmente.

GANDRA

FERNANDO PEREIRA MARQUES

Junta de Freguesia contra o lixo

A Junta de Freguesia de Gandra nunca foi favorável ao depósito do lixo num terreno particular, localizado na freguesia, nem tão pouco esteve envolvida na disponibilização do referido terreno.

A posição assumida pelo Presidente da Junta na Assembleia Municipal, do passado dia 29 de Fevereiro, em defesa da sua população, foi prova disso.

(Continua na 4.ª página)

Comerciantes e Industriais de Esposende

apostam no associativismo

Cooperação com a Associação Empresarial de Viana

Na passada sexta-feira, dia 8 do corrente, a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, realizou um jantar/reunião, com a presença de uma centena de comerciantes e industriais do nosso concelho.

Estiveram presentes o Presidente da Câmara Municipal, Alberto Figueiredo, e o Presidente da Associação Empresarial de Viana do Castelo.

A reunião iniciou-se com as palavras de boas-vindas do Eng.º Jorge Cruz, Presidente da ACICE, que agradeceu a todos os presentes o interesse demonstrado e a aceitação dos convites formulados por parte das entidades convidadas.

De realçar o acordo estabelecido entre a Associação Comercial e Industrial de Esposende e a sua congénere de Viana do Castelo, para prestação de todo o apoio indispensável à ACICE, por parte da daquela Associação Empresarial, liderada pelo economista Dr. Valença, no âmbito dos aspectos jurídico, económico-financeiro, consultadoria, formação profissional e candidatura a fundos comunitários.

Alberto Figueiredo, presidente do município, falou de diversos temas relacionados com o desenvolvimento concelhio, nomeadamente na zona industrial que se pretende criar e da dificuldade na aquisição dos terrenos necessários, prometendo, contudo, que faria os possíveis para resolver este problema que não se prevê seja fácil.

Aproveitando a presença do Presidente da Câmara, alguns dos presentes solicitaram informações e esclarecimentos, não se coibindo de, inclusivé, colocar alguns problemas próprios pendentes na Câmara, tendo sido assegurado que, em breve, os assuntos seriam desbloqueados facto que muito contribuiu para o êxito deste jantar/reunião.

O diálogo verificado e a certeza de que valeu a pena levantar problemas, fazer comentários e solicitar esclarecimentos, foram na verdade muito úteis para os associados que participaram neste jantar que terminou já pela madrugada.

O jantar foi animado musicalmente pelo artista esposendense Albano e Silva e pelo cantor internacional Michel Costa, para além do jovem Marco Silva, de Apúlia, e as irmãs Teresa e Elisabete Barreiro, do Grupo de Teatro de Rio Tinto.

De facto esta grande adesão, num jantar/reunião, vai fazer renascer, com maior força o associativismo e desenvolver o espírito comercial e industrial de todos os associados na defesa comum dos seus interesses, a fim de serem alcançados os objetivos propostos.

J. M.

APÚLIA

MARIA CONCEIÇÃO RIBEIRO

Festival Jovem da Canção Religiosa

Neste Festival Arciprestal da Canção, de entre 8 apresentações, Apúlia obteve a melhor pontuação, com 38 pontos, ficando em primeiro lugar.

No próximo dia 31 de Março este grupo de rapazes e raparigas representarão Apúlia e o seu concelho, em Braga, no Festival Diocesano.

Só um ano Apúlia venceu em Esposende, e em Braga alcançou uma óptima classificação.

Espera-se que este ano vença também em Braga e assim estar presene no Festival Nacional, até porque a canção é muito boa, entra

bem no ouvido e mexe «ca dentro» da juventude.

Parabéns e felicidades.

Março

Março mês de reflexão, mês de conversão, mês de dádiva, de renúncia.

Ao renunciarmos a algo que nos dá prazer e ao mesmo tempo fútil, reflectimos sobre o real valor da vida.

Enchermo-nos de coisas, nunca fará de nós grandes pessoas, mas a renúncia sim.

A dádiva também, dar sem esperar compensa dar só por dar, dar de si, do seu tempo, da sua vida, dar o seu testemunho, isso sim nos exultará e fará de nós grandes pessoas...

Março tempo de Amor!

FÃO

MANUEL FERREIRA VIEIRA

Romaria do Senhor Bom Jesus

A semelhança de anos anteriores fazem-se já os preparativos para a tradicional Romaria do Senhor de Fão,

que este ano tem lugar entre 12 e 15 de Abril.

A Comissão de Festas está a elaborar o respectivo



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda

VIATURAS NOVAS E USADAS

TELEF. 96 33 13 — FAX 96 42 55

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE

Esposende Regional

(Continuação da 3.ª página)

GANDRA

Trânsito de pesados também não

Na mesma Assembleia Municipal, a par da defesa intransigente de Fernando Marques, da freguesia e das suas populações sobre o depósito de lixo, o mesmo Presidente da Junta reafirmou a intenção da sua autarquia em não permitir, no próximo Verão, o trânsito de veículos pesados pelo interior de Gandra, como sucedeu no ano passado, numa situação provisória, em alternativa à ponte de Fão.

MARINHAS

JOSÉ AUGUSTO RIBEIRO

Bovina

No dia 3 de Março a Bovina de Marinhãs, em Assembleia Geral, realizada para o efeito, apresentou o relatório das contas referentes ao ano de 1995, tendo-se verificado, entre a receita arrecada

em não permitir, no próximo Verão, o trânsito de veículos pesados pelo interior de Gandra, como sucedeu no ano passado, numa situação provisória, em alternativa à ponte de Fão.

dada e a despesa realizada, com subsídios aos sócios, participação em medicamentos e outras de âmbito administrativo, um pequeno saldo de 1.950\$00.

Face aos resultados obtidos foram as referidas contas aprovadas.

RIO TINTO

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

Aniversário

Celebrou no passado dia 2 de Fevereiro o seu 47.º aniversário natalício, o nosso

amigo e assinante, Sr. António da Ponte e Silva, a quem desejamos votos de muitas felicidades e longos anos de vida.



Santa Casa da Misericórdia de Esposende

EDITAL

CONVOCATÓRIA

JOSÉ AUGUSTO GUIMARÃES MOUTEIRA GUERREIRO, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Esposende:

CONVOCO, nos termos do Artigo 30.º e para efeitos previstos no Artigo 50.º do Compromisso da Irmandade, a Assembleia Geral Ordinária da Misericórdia, a realizar no próximo dia 31 de Março, pelas 21 horas, no Salão Nobre da Misericórdia, sito no Largo Dr. Fonseca Lima, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — RELATÓRIO E CONTA DE GERÊNCIA DE 1995;
- 2 — ASSUNTOS DE INTERESSE DA MISERICÓRDIA.

Se, no dia e hora designados, não estiver presente o número legal de irmãos, a mesma terá início meia hora mais tarde.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente, que vai, igualmente, ser afixado, nos demais lugares públicos do costume.

Esposende e Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, 11 de Março de 1996.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Augusto Guimarães Moutelra Guerreiro (Dr.)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Oposição ao ataque por causa do lixo

A última Assembleia Municipal, realizada no passado dia 29 de Fevereiro, não teria grandes factos a assinalar, para além do reconhecer o interesse para a região do Centro Equestre de Esposende, se nela não fosse discutido e debatido o problema do lixo e toda a problemática política que se tem gerado em seu redor.

Tanto o Partido Socialista, como o Partido Popular, culpam o Presidente da Câmara pela situação, em declarações políticas lidas no plenário.

Dizendo-se preocupado

com o problema que afinal «não é da Câmara mas sim de Esposende», o PS, pela voz de Juvenal Silva, disse que «o problema já deveria ter sido equacionado há muito mais tempo». Contudo declarou ao Presidente da Câmara estar o seu partido disposto a colaborar «sempre que procure para Esposende e para as suas gentes tudo aquilo a que tem direito».

O depósito do lixo seria também objecto duma declaração do Partido Popular na qual se insurgiu contra as posições assumidas pelo Presidente da Câ-

mara, nomeadamente nas críticas formuladas sobre o comunicado divulgado pelo partido sobre o problema.

Da parte do público, houve também reacção negativa a propósito do depósito dos lixos na freguesia de Gandra.

O grupo do PSD comentou a questão da IC1, frisando a importância da mesma para o concelho de Esposende, aguardando o cumprimento de afirmações recentes, no sentido da sua concretização, por parte de responsáveis governamentais.

CENTRO EQUESTRE

considerado de interesse regional

A Assembleia Municipal aprovou por unanimidade a proposta da Câmara para que o Centro Equestre de Esposende fosse considerado de interesse para a região.

O concelho de Esposende vai assim ter, finalmente, um centro hípico que trará renovado interesse para os amantes das actividades ao ar livre.

Este é um empreendimento que, para além de servir as gentes deste concelho poderá também ser um polo de atracção para muitos turistas, pois no Centro Equestre da Quinta Brava, em Gandra, desenvolver-se-ão uma série de actividades lúdicas e desportivas que concertiza atrairão muitos visitantes.

Neste momento já estão abertas as inscrições para a admissão de sócios, bem como de alunos para a escola

e equitação, estando a construir-se as necessárias e indispensáveis estruturas de apoio.

O projecto inicial conta com 10 boxes para cavalos em permanência, 1 picadeiro de aquecimento, uma quadra de obstáculos, e uma pista de cerca de 540 metros.

Mais tarde e depois de concluída a primeira fase, outras construções acessórias serão construídas, como é o caso do picadeiro coberto, que fará com que a escola possa funcionar sem interrupção durante todo o Inverno.

Para além das actividades a realizar nas instalações do Centro, nomeadamente o ensino, as corridas e as provas de obstáculos, também se irão organizar passeios a cavalo e de charrete por itinerários que darão a conhecer o concelho.

Quanto à escola de equitação ela começará a funcionar daqui a alguns dias, com aulas ao fim da tarde, durante a semana e aos fins-de-semana.

Neste momento o Centro Equestre tem já dezenas de sócios de Esposende, Barcelos, Viana do Castelo e Guimarães, o que demonstra o interesse regional que esta estrutura pode assumir.

Dentro em breve será inaugurada a primeira fase do empreendimento, dado que os trabalhos se encontram em fase bastante adiantada, prevendo-se assim para os próximos tempos a divulgação do calendário de actividades para o corrente ano.

As provas de galope, obstáculos e trote atrelado, bem como as passeatas serão, concertiza, uma realidade durante o ano de 1996.

A. M.

T. N. F. - EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, Bloco 3, Entrada 2, 1.º-D.º Tel. 961680

4740 ESPOSENDE

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DIVULGA

ANIMAÇÃO TURÍSTICA DA QUINTA DA BARCA

A Quinta da Barca, «um complexo residencial e de lazer, de alta qualidade, original e auto-suficiente», isto é, a maior urba-

Neste momento também já tem uns 15 habitantes de meia ou fim de semana e um casal com residência permanente. Outros se

invulgar, mas fica enquadrada numa série de investimentos públicos que a médio e curto-prazo farão de Esposende um



Visita guiada ao complexo da Quinta da Barca

nização de condomínio fechado da zona norte de Portugal foi apresentada a dezena e meia de Meios de Comunicação Social no dia 6 de Março passado.

O investimento orçado em mais de 10 milhões de contos, irá dinamizar um espaço de 30 hectares de terreno com 174 habitações de tipo unifamiliar, designadas como Casas do Rio, Casas do Golf, Casas do Pinhal e Casas da Avenida, um Hotel, um Aparthotel, um Club-House, um Health-Club, uma Fluvina, Campos de Ténis (4), um Campo de Golf de 9 buracos, Campos de jogos (1 tradicional), Piscinas e Sauna, zona comercial e elementos afins.

Prevista a sua conclusão total-final para o virar do milénio, isto é, para o Ano 2000 o seu projecto demorou 5 anos a aprovar, dada a sua complexidade e abrangência. O projecto e o seu autor e investidor, Jorge Gonçalves da Cruz, mereceram, desde o início, a credibilidade e o apoio da Câmara Municipal de Esposende e, nomeadamente, do seu Presidente, Alberto Figueiredo: neste momento já tem 20 casas acabadas, 23 em fase de conclusão; o Club House já se encontra em fase de alicerces; o espaço do Campo de Golf, infra-estrutura para muitos milhares de contos, já está preparado para trabalhos de regularização; estão concluídos dois campos de Ténis; contudo, são as infraestruturas viárias, eléctricas, de água, gás natural, televisão por cabo, esgotos, e outras que levam a dianteira.

seguirão, conforme forem entregues as casas em fase de conclusão.

Por si só já é um investimento

polo Turístico a considerar pelos Empresários das Férias, do Desporto, do Descanso, da Cultura, do Bem-Estar: A ICI passa

ao lado, entre Porto e Valença; a IC14 entre Esposende-Barcelos-Braga já está em fase adiantada (só falta dinheiro); esta cidade turística encontra-se ao lado do

zona de lazer, como criação de emprego duradouro e qualificado e promoção de acções culturais e desportivas, acrescentou Jorge Araújo, Adjunto da Adminis-



Divulgação do programa turístico à Comunicação Social

rio Cávado, cuja Foz está em profunda remodelação e a concluir infraestruturas complementares de «Grande Qualidade» diria Alberto Figueiredo. Ele mesmo afirmou também que a Quinta da Barca será um Paraíso com acesso pelo rio para a cidade de Esposende ou vila de Fão, para a praia, para o Oceano Atlântico ou então para Perelhal...

O seu significado é importante como infraestrutura habitacional, (com a ICI dista 20 minutos do Porto) como complexo turístico e projecção mundial de Esposende, como

tração. O programa para 1996 já é conhecido e dele constam «Jornadas de Reflexão sobre Turismo, Cultura, Desporto e Lazer»; evento por altura do S. João (24 de Junho) relacionado com desportos náuticos e turismo de aventura; apoios posteriores ao desporto em geral e gastronomia; e outros.

Será a primeira experiência do que será o «Serviço de Animação Permanente da Quinta da Barca».

Américo Martins



NOVIDADE....!!



CHEGOU!

JOVEM, DINÂMICO E ATRAENTE.



VENHA CONHECER O SAXO, A PARTIR DE 28 DE MARÇO.



CITROËN
COELHO & DANIEL
Comércio de Automóveis, Lda.
Largo do Tribunal - 4740 Esposende
Tel./Fax (053) 96 3210

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE (25)

ANTÓNIO FERREIRA DE FARIA: O Capitão de Mar e Guerra

(continuação da pág. 10)

Os navegantes desta época eram, porém, muito diferentes dos primeiros, que nos séculos XV e XVI, descobriram as costas de África e o caminho marítimo para a Índia, foram à China, ao Japão, à Austrália e às Américas.

A esses guiava-os uma luta, ainda à moda medieval, pela autoridade do seu Rei e por fazer o Império, ainda que a corrupção no exercício de funções delegadas pelo Monarca, tivesse minado a acção de muitos deles.

Estes, da raça do cap. António Ferreira de Faria, em pleno século XVII e parte do XVIII, eram à moda dos holandeses. Lutavam pelo que era seu. Muitos eram Fidalgos de linhagem, como repetidamente se tem dito nestas notas, mas eram também navegantes e comerciantes. Com o que ganhavam, se a sorte os favorecia, compravam terras e faziam morgados, a exemplo do que os seus irmãos mais velhos administravam na pacatez das terras e das quintas do interior.

A tradição da família do capitão António Ferreira de Faria era essa.

Um esposendense que o conheceu pessoalmente escrevia, mais tarde que *tinha ele adquirido cabedais em negócios e viagens para as Índias e Américas, intitulando-se, nesse tempo, Capitão de Mar e Guerra.*

Ao analisar a estrutura económica relativa aos séculos XVII e XVIII, a *História de Portugal*, dirigida e coordenada pelo prof. José Matoso, anota que, face à decadência progressiva do Império do Oriente (o caminho marítimo para a Índia já não era, desde 1590/1600, a articulação fundamental do Império) assiste-se, no decurso dos anos de seiscentos, a um fenómeno de atlantização da economia ultramarina portuguesa.

É também naquela mesma fonte que encontro a mais clara explicação para o que vinha acontecendo naqueles séculos, nos pequenos portos do Norte do país.

A viragem do Índico para o Atlântico, e o desenvolvimento do comércio luso-brasileiro, um comércio mais apoiado na iniciativa privada e menos exigente em termos de investimentos, fizeram perder a Lisboa o seu quase monopólio do comércio exterior, em proveito do florescimento dos pequenos portos da província.

O capitão António Ferreira de Faria, como vimos atrás, nasceu e morreu no período em que o Brasil, sobretudo a partir de 1712, juntava às exportações habituais como o açúcar, quantidades substanciais de pedras preciosas e várias outras mercadorias.

Espero ter oportunidade para retratar aqui, um outro esposendense, de nome António dos Santos Vilas Boas de Faria que foi, com seu primo Manuel Machado Carmona, um aventureiro neste comércio das pedras e do ouro extraído das minas do Brasil, para os lados de S. Salvador da Baía.

Foi desse comércio marítimo que o Capitão António Ferreira de Faria tirou partido. As suas viagens às Américas e às Índias, fizeram dele um dos aventureiros da triangulação dos mares, e daí lhe vieram os abundantes cabedais que possuía, e que a sorte não proporcionou a muitos outros.

Mas a intensidade e riqueza do comércio atraíam, naturalmente, a pirataria.

E, como se isso não bastasse, o envolvimento de Portugal, na Guerra da Sucessão de Espanha, entre os Habsburgos da Austria, que o Monarca luso apoiava, e os Bourbons da França que combatíamos, fizeram-nos inimigos de mais um país marítimo.

Os franceses juntaram-se aos piratas de Alger e às frota da Holanda que atacavam, no mar, os nossos navios de comércio.

Já aqui comentámos a vida de outro esposendense, o capitão de navios Francisco Pereira Vilas-Boas (Vulto Marcante n.º 15) que havia sido cativo pela pirataria, levado para Alger, o que custou a sua mulher ter de empenhar jóias e bens para o resgatar e que, uma vez solto, voltou ao mar, que lhe serviu de sepultura, tempos depois, nos começos do século XVIII, lá para os lados da Baía, na costa do Brasil.

Não admira, pois, que a pirataria recrudescesse.

A história regista que, muitos navios portugueses, ao longo da primeira metade do séc. XVIII, foram apressados ou se perderam.

O Rei, entretanto, determinava que as autoridades do Brasil, deveriam apurar a natureza da carga que os navios levavam, pondo como condição à sua largada da costa brasileira, levarem a bordo gente, armas e munições de guerra, para a defesa dos navios contra os corsários (Lei de 1 de Julho de 1730, reinando D. João V).

O capitão António Ferreira de Faria, não se fez rogado e tomou as suas disposições, guarnecendo de militares e de armas os navios com que comerciava com as Índias e as Américas, e desempenhando, ele próprio, as funções de capitão de mar e guerra.

Estava por aqueles anos de 1720/30, com o «sangue na guelra», pois era um jovem, entre os 20 e 30 anos de idade.

Foram homens como ele que deram origem a esta função mista de comando militar de uma guarnição e de responsabilidade civil pelo negócio que um navio de comércio proporcionava. Nos nossos dias, como é sabido, o capitão de mar e guerra é um grau de carreira militar na Armada Portuguesa.

Mas que navios armou, e capitaneou, o Capitão António Ferreira de Faria?

De que tipo eram esses navios?

Estavam registados no porto de Esposende, ou noutro porto do Norte?

O sucesso deste esposendense com as viagens às Índias e às Américas, ocorreu pouco antes do ano

(1758) em que o Pároco de Esposende, Manuel Velho da Costa, respondeu aos quesitos postos pelo Reverendo Desembargador Provizor da Cidade de Braga, Francisco Fernandes Coelho, escrevendo sobre a vila de Esposende e dizendo que «é Vila porto de mar, tem barra que por natureza é de areia, e por arte tinha um caes de pedra que hoje se acha arruinado; e dizem os nacionais que o estar ele arruinado é motivo de não estar a barra em termos de nela poderem entrar embarcações em por isso não há frequencia delas neste porto, pois as que unicamente pode admitir são lates e Caravelas pequenas e, ainda estas, poucas vezes entram nele, por não haver nesta terra homens de negócio, se bem que antigamente foi terra de comércio que veio a faltar tanto por incapacidade da barra, como por faltar quem negoceie, razão porque está a vila constituída em máxima pobreza e diminuta em quase metade dos moradores e imensidade das casas derrubadas e cada vez vai a menos, o que não seria, se tornar-se a reedificar o caes e se encanasse o dito rio por forma que fosse mais estreito segundo afirmam os moradores» (*Boletim Cultural de Esposende* - Dezembro 1983, publicação comentada pelo Dr. António Losa, sob o título *Relação da Vila de Esposende*).

O Padre Velho da Costa, devia conhecer pessoalmente, o Capitão António Ferreira de Faria, sobrinho de padre, e irmão de padre que o haviam precedido na paróquia de Esposende e que, a partir do seu casamento em 1741, começara a estar mais pela terra onde nascera, sendo Provedor da Misericórdia de Esposende em 1749 e rico e poderoso, com a *Casa do Beco Doce* totalmente reconstruída (hoje em completa ruína, mas ainda com uma fachada de que não há igual na Vila) haveria de falecer no ano de 1770.

Não estou completamente seguro da conclusão que terei quanto ao porto de armamento dos navios com que o capitão fazia o seu comércio triangular: a base era o rio Douro. Os elementos relativos à Alfândega do Porto, tirarão as dúvidas que tenho nesta dedução. Outros curiosos destas coisas, poderão vir a fazê-lo antes de mim.

Pelo estado lastimoso em que se encontrava, nos começos do século XVII, a barra da sua terra, aonde seus avós haviam navegado com os seus navios, ele terá tomado outros caminhos.

Durante algum tempo, pertenceu ao número dos que, tendo o sangue de várias gerações de marcantes esposendenses, contribuía para a «diminuta em quase metade dos moradores», da Vila, de que falava o Padre Velho da Costa, no seu Relatório.

Felizmente não contribuía para a «intensidade das casas derrubadas», de que também falava o Vigário, como já dissemos a propósito da *Casa do Beco Doce*, reconstruiu-a e enobreceu-a.

Destas ligações ao Porto, especialmente a Vila Nova de Gaia, haveriam de resultar para o Capitão António Ferreira de Faria, importantes consequências para a sua vida.

Veremos isso no próximo escrito.

(continua)

Registo de Notas pele Dr. Sobral Torres

(Continuação da p. 10)

O ASSOCIATIVISMO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ESPOSENDE (Breves Notas Históricas)*

No mês seguinte, a 19 de Janeiro de 1913, procedeu-se à eleição da 1.ª Direcção efectiva que ficou praticamente com a composição anterior, entrando para vogal, João Baptista de Sá, genro do grande bairrista e conceituado comerciante José da Costa Terra - que foi desde sempre, um dos maiores entusiastas e principal dinamizador da «nova» Associação: um verdadeiro «carola»!

Mas, entretanto, a referida direcção «provisória» já havia desenvolvido um constante trabalho de estruturação e actuado em defesa dos mais prementes interesses dos associados e, a par, do progresso local, intervindo ou tomando parte activa, empenhada, em iniciativas de outras entidades, quando de interesse geral ou público. Como foi, por mero exemplo e entre várias, a da tentativa de «trazer» imediatamente para Esposende os serviços da «Caixa Económica Portuguesa».

Por outro lado, em Outubro, ainda de 1912, propôs-se «*pôr cobro às imposições e vexames com que os arrematantes dos impostos municipais impertinentemente vêm causticando o comércio concelhio!*» E, estando próxima a arrematação dos mesmos impostos para 1913, apelava à presença decisiva de todos os interessados, sendo «*indispensável que venham munidos de uma nota dos impostos que anualmente costumavam pagar*»...

E, já em normalidade estatutária (como vimos, desde 19 de Janeiro de 1913), a nova Direcção apressa-se a realizar, nove dias após, uma Assembleia Extraordinária, muito concorrida, e que, devidamente fundamentada e sempre a bem do concelho, unanimemente decide: - que se alerte com urgência para a necessidade de «*... um farol maior para o serviço de defesa desta costa marítima*»; - que se «*representasse* (reclamasse) *contra o deficiente serviço na Estação Telegrafo-Postal*; - que se insistisse na criação de mais um lugar de notário, reforçando o pedido Municipal ao Governo (o que aliás foi satisfeito pouco depois); - que se exigisse «*uma melhor fiscalização do serviço de Contribuições e Impostos*». Etc.

Eis, em breves notas, como surgiu e deu alguns dos seus primeiros passos a (antiga) Associação Comercial e Industrial de Esposende, cuja actividade foi reconhecidamente meritória - à luz do seu tempo - tendo em conta a sua difícil, atribulada e, talvez por isso, curta existência, muito condicionada pela conjuntura nacional de então. De facto, durante a 1.ª República (1910-1926), continuaram os males vindos da Monarquia: constantes lutas políticas partidárias, com as consequentes crises económicas e sociais, que afectavam mais directamente o comércio e a indústria - dois dos sectores fulcrais da economia e do bem estar social do País - e que a 1.ª Guerra Mundial (1914-1918) agravou irremediavelmente, com sérios reflexos por largos anos.

Pode dizer-se, certamente, que aquela Associação (a ACIE, como agora se diria...), terá sido prioritariamente criada para, em união de esforços, haver mais força para enfrentar os complexos problemas ou crescentes dificuldades com que se debatiam, de há muito, o comércio (principalmente) e a indústria de Esposende. Ao mesmo tempo, se defenderiam melhor da forte concorrência e intromissão da poderosa Barcelos, que - «reza a história» - nunca tinha aceitado de bom grado a nossa «independência»...

Apesar destes factores adversos, a malograda Associação chegou a atingir notável prestígio institucional, impondo-se ao respeito e à credibilidade do meio local e também das «praças» ou mercado vizinhos!

Prova-o significativamente a emissão - durante a G. Guerra face à escassez monetária! - de pequenas «notas» ou vales próprios com valor e circulação fiduciária, por assim dizer, com boa aceitação entre diversos comerciantes de outras Associações (Barcelos e Póvoa)!

Porém, com a «Revolução de 28 de Maio» (1926), instala-se no País a chamada Ditadura Militar, a qual durou virtualmente até 1933. E, assim, a já desgastada Associação entra em gradual desmotivação e apatia...


Finalmente, com a organização corporativa ou «Corporativismo» do Estado Novo, a velha Associação Comercial e Industrial é definitivamente ultrapassada, dando lugar ao Grémio do Comércio. (Mas desconhece-se se chegou a ser dissolvida ou extinta legalmente - ou se «morreu» de inanição fatal...).

Deixarei para outra oportunidade que se ofereça a explanação mais circunstanciada dos antecedentes históricos, das principais efemérides e vicissitudes da (forçadamente curta) «vida», da desaparecida Associação; bem como, sobre alguns dos seus destacados e dedicados servidores, associativos ou simples colaboradores graciosos: que merecem ser lembrados respeitosamente e cujo exemplo servirá de incentivo para todos aqueles que se propõem erguer e fazer prosperar a actual ACICE.

* A pedido de ACICE, para a sua reunião de trabalho e confraternização, de 8 do corrente.

M. S. T.

N. A.: No meu anterior «Registo de Notas», de 1 do corrente, não foi mencionado, por lapso, o nome do «dedicado ajudante» (notarial), o falecido conterrâneo Tito da Silva Evangelista.



**NOVOS TELEFONES
DOS BOMBEIROS DE ESPOSENDE**

**Urgência - 964115
Normal - 964415**

Cartas de Mal Dizer

Nós por cá nem por isso

Espero que continueis todos de perfeita e feliz saúde, que nós por cá nem por isso.

Lamento ter-te dito que são necessárias 2 horas para passar a ponte, pois no domingo de entrudo bastou 1 hora e 14 minutos. Como se pode ver houve aqui um grande avanço.

Como te transmiti na última carta anda toda a gente preocupada com as obras do IC1. Felizmente lembraram-se. Já diz o povo na sua sabedoria de que mais vale tarde do que nunca. Tu dirias que nunca é tarde.

Já que estava a contar casos de estradas e de trânsito, quero que conheças uma situação muito gira que acontece aqui na capital. Como te debes lembrar, havia e há, uma grande dificuldade em estacionar. Se pararmos em qualquer lugar, corremos o grave risco de ao chegar à viatura encontrar um convite ao pagamento de multa. Há no entanto alguns senhores que deixam os seus carros como, quando e onde querem. Algumas (não poucas) vezes ocupando toda a largura da passadeira para peões. Ainda não percebi porquê, mas deve ser por terem estatuto especial ou então, o mais provável é serem mais finos que eu. Também pode ser por artes do diabo.

Isto continua como quando cá estavas, e dizias que só aparecem quando não fazem falta.

Por falar em fazer falta, quando vieres traz contigo um pouco de humildade para distribuir por alguns.

Outra coisa que continua a preocupar-me bastante é o que se passa a nível de droga. Neste pequeno mundo em que toda a gente sabe quem são os artistas principais e secundários, conhece o enredo e os locais de rodagem, queres saber que desde as autoridades civis, militares, etc. (no etc. cabe tudo) não se vê qualquer atitude para alterar o desenvolvimento e final da história. Podes pensar que como pai e cidadão tenho também a minha parte de culpa, mas como sabes, aos impostos que nos levam devem ter um pouco de respeito pelos mais carenciados. Basta um pouco.

Ris ao considerar isto comodismo, mas fica a saber que é o que está a dar. A gente vai-se acomodando e deixando andar. Até o lixo que está a ser enterrado sem qualquer cuidado, onde calha (Gandra), não tem conseguido que alguém assuma o crime que está a cometer. Comodismo do mais puro.

O próprio Presidente da República considera que as pessoas têm direito à indignação. Desejo que se indignem rapidamente para acabar com o comodismo.

Basta de catástrofes e passemos a coisas boas. Já cheira a Primavera pelo que o risco de inundações parece ter desaparecido, pelo menos até ao próximo Inverno. Outra coisa boa para nós, principalmente para ti é que o Marinhas já ganhou. Deus os ajude e a nós não nos desampare.

Esta carta já vai longa e o cansaço é bastante pelo que vou terminar enviando beijinhos para os teus e um abraço para ti, prometendo desde já relatar-te outras situações bastante engraçadas.

Esposende, 1.º domingo de Março de 1996.

ZÉ MÁRIO

O PESCADOR

I
Os pescadores
Homens lutadores
Que bem conhecemos
Mãos achatadas
Bem calejadas
De puxar aos remos.

II
De entretantos destaco
Aquele que trago
Dentro do meu peito
E se no tempo deslizo
Recordo o seu riso
Que faz o meu joito.

III
Era um valente
E como pouca gente
O mar não temia
E lá ia pescar
Para poder pagar
O pão que comia.

IV
Chovia e ventava
O mar que «ladrava»
O mar que era um «cão»
Ele trocava estribilhos
Para «enganar» os filhos
Que pediam pão.

V
Nos meses d'Inverno
Passava o «inferno»
Sem nada ganhar
Pedia emprestado
Comia fiado
P'ra depois pagar.

VI
Ao ver-se em tal drama
Saltava da cama
E rumava à praia
Ainda mal se via
Ele ao mar se metia
Com a sua catraia.

VII
Chegava ao mar
E sem descançar
Iscava o «espinhel»
A noite caía
E ele enfim comia
Umás batatas cozidas co'a pele.

VIII
Contava uma a uma
As ondas em espuma
E tantas venceu!
Gostava do mar
E de tanto gostar
No mar se perdeu.

IX
Esse mar sem dó
Não o deixou partir só
Nesse dia sem brilho
Para maior castigo
Levará cons'go
O seu querido filho

X
Deixo esta lembrança
E tenho a esperança
Dado o quanto sofreu
Diz-me o coração
Que tu meu irmão
Vives lá no Céu.

JOAQUIM GRAÇA DO VALE

Nunca fomos tão alegres!

Eram actos de compromisso sério, longo e responsável: um negócio fechado, ainda que oralmente, não seria mais alterado, porque «palavra era palavra» e «homem é homem». O namoro, fase muito interessante da vida, visava a preparação para o casamento que era de duração eterna, custasse o que custasse, até porque implicava a união de duas famílias. A prenda era muito bem guardada, porque eram poucas, mas fundamentalmente porque era dada com carinho, esforço e, sabe Deus, com que sacrifício. A vida em família era uma lei que não precisava de regras, pois era assim e tudo bem. O sentimento social e a hospitalidade era enorme: ajudavam-se nas colheitas,, ofereciam-se uns «copos», ajudavam-se nas desgraças e choravam uns pelos outros. O casamento era eterno, isto é, para esta e para a outra vida: a escolha tinha de ser pensada, porque ninguém pensada «a ver se dá!... se não der!...» dois conjuntos de 10 minutos com um intervalo de dez minutos pode resolver o problema — é uma questão de dinheiro e ou divisão de bens.

São actos de duração precária: «não pedi para nascer!; tenho de estudar, fazer provas globais, a nível nacional, ir para a Universidade do Estado ou particular... para ser alguém na vida!; «quero emprego, preciso de dinheiro para mim e ou para os meus!; «no mesmo dia vou à Missa, ao cinema, festa de anos, ver o jogo, à discoteca...», esgotei tudo e não tenho tempo de apreciar nada; «organizo festas, saídas, viagens, férias, acampamentos com os colegas e depois aviso os meus pais!» independentemente de terem ou não possibilidades económicas e de tempo; «ando com este/a, amanhã com aquele/a, faço isto, comento aquilo, aposto com o grupo que consigo tudo e em pouco tempo. fumo, bebo!» tenta evitar a monotonia de ter tudo, até os problemas resolvidos pelos pais ou pela sociedade; «caso e logo vejo! se nos enterdermos, continuamos, caso contrário, mudamos!» também se muda de automóvel, de computador, de electrodomésticos, de formas de compras (a crédito), de roupa (não visa evitar o frio, mas distinguir as pessoas e as classes!), de local de férias, de empre-

go (falências, incompatibilidades e fundo de desemprego descoordenado o justificam), de amigos, de religião, de partido político, de opinião...! Nunca a mudança, foi tão mudada, nem de forma tão rápida: «Ontem era e hoje já foi!...» Razão tinha Camões: «até a mudança mudou». Se éramos escravos da continuidade, agora não seremos escravos da monotonia da mudança?

Se a variedade provoca alegria e optimismo, NUNCA FOMOS TÃO ALEGRES.

Américo Martins

(Do «Jornal de Esposende», n.º 336, de 15-3-1996)



TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

Processo de Ex. Sumária n.º 5/95
1.ª Secção — Juízo
1.ª publicação)

O Doutor CARLOS LUIS MEDEIROS DE CARVALHO, Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado BENJAMIM ANTÓNIO GONÇALVES, residente na Avenida Barbosa Vila, Melgaço, com morada/ /sede no concelho de MELGAÇO, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens —QUOTA SOCIAL e ACCÕES — penhorados a 12-10-95, em MELGAÇO, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por SOLIDAL — CONDUTORES ELÉCTRICOS, S. A.

Data: 96-02-15.

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Oficial de Justiça,
(assinatura ilegível)

ASSINE E DIVULGUE
JORNAL DE ESPOSENDE

OS OURIVESARIA SUIÇA
A MELHOR OPÇÃO

OURO - PRATA - RELÓGIOS

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 35
4740 ESPOSENDE



MÓVEIS PASSOS, LDA.

decoração e montagem
de estabelecimentos comerciais

Lugar de Eira d'Ana
Telef. 053/963802 - Fax 053/964014

PALMEIRA DE FARO
4740 Esposende



Câmara Municipal de Esposende

AVISO

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA AUTO-CONSTRUÇÃO NA FREGUESIA DE CURVOS

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, que se encontram abertas inscrições, pelo prazo de TRINTA DIAS, contados do presente aviso, para venda de lotes de terreno para auto-construção na freguesia de Curvos, nos termos da deliberação do Executivo Municipal tomada em reunião de 22 do corrente, mês de Fevereiro e de harmonia com as seguintes condições, constantes do respectivo programa de concurso:

I — CONDIÇÕES GERAIS DE ADMISSÃO AO CONCURSO

1. Podem candidatar-se à compra de lotes de terreno para auto-construção, todos os cidadãos residentes no concelho de Esposende, há mais de um ano e tendo como primeira preferência os residentes na freguesia onde se localiza o loteamento e que reúnem cumulativamente as seguintes condições:

1.1 — Capacidade eleitoral através de inscrição no recenseamento da freguesia, com agregado familiar constituído;

1.2 — Rendimento anual do agregado, no ano de 1995 não superior a 2.350.000\$00 ou 525.000\$00/ano per capita;

1.3 — Não possuir habitação própria;

2. A prova de naturalidade, residência e capacidade eleitoral, é feita, em princípio, pela exibição do cartão de eleitor, confirmadas pela respectiva Junta de Freguesia.

3. Entende-se por agregado familiar o conjunto de pessoas que vivem com o candidato em comunhão de mesa e habitação, ligados por parentesco, afinidade e adopção.

3.1 — A composição do agregado familiar será confirmada pela respectiva Junta de Freguesia.

4. Como rendimento do agregado familiar, considera-se o conjunto do valor do vencimento, salários ou subvenções ilíquidas do concorrente e das restantes pessoas do seu agregado, bem como quaisquer rendimentos de carácter não eventual, exceptuando-se unicamente o abono de família.

4.1 — A prova de rendimento será feita, em princípio, por declaração autenticada da entidade patronal e declaração da Repartição de Finanças relativamente a outros rendimentos.

4.2 — Podem concorrer os funcionários municipais em igualdade de circunstâncias com os concorrentes residentes na freguesia.

II — INSCRIÇÕES

5. As inscrições serão feitas através de impresso próprio a fornecer pela Câmara Municipal, no prazo de trinta dias, após a data do presente aviso para o efeito publicado.

6. Publicação de listas provisórias dos candidatos, com indicação dos admitidos e dos excluídos, quinze dias após o último dia do prazo para inscrição.

6.1 — Estas listas serão afixadas na Câmara Municipal e Junta de Freguesia respectiva, sendo dada publicidade da sua afixação num dos jornais mais lidos na área do município.

7. Conversão das listas provisórias em definitivas se no prazo de dez dias contados da publicação das listas referidas no número anterior, não for apresentada qualquer reclamação pelos candidatos directamente interessados.

7.1 — No caso de haver reclamações, estas serão decididas pela Câmara Municipal, no prazo de quinze dias.

III — HASTA PÚBLICA

8. As hastas públicas realizar-se-ão nos dias e horas a indicar oportunamente, e nelas só poderão participar os concorrentes.

9. Abrir-se-á licitação pública, com base no

valor fixado para cada lote, sendo dada preferência à maior oferta.

9.1 — As áreas e o preço base de cada lote constam do anexo do presente aviso;

9.2 — Não serão permitidos lances inferiores a 10.000\$00;

9.3 — O licitante que arrematar um lote, depositará 10% do valor do mesmo, na Tesouraria da Câmara Municipal, no prazo de 24 horas, importância esta que reverterá a favor da Câmara Municipal no caso do não cumprimento dos prazos para pagamento do valor restante do lote;

9.3.1 — Deverá ainda ser liquidado o Imposto do Selo sobre o valor arrematado, nos termos do art.º 15.º da Tabela Geral do Imposto de Selo;

9.3.2 — O valor restante do lote deverá ser liquidado nos seguintes prazos: 20% no prazo de noventa dias contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de cento e cinquenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de duzentos e dez dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 30% no prazo de duzentos e setenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação.

IV — DISPOSIÇÕES FINAIS

10. No caso de haver desistência de concorrentes ou se verificar que, após a realização da hasta pública, existem lotes de terreno ainda por arrematar, proceder-se-á a segunda hasta pública.

11. O contrato de compra e venda será celebrado no prazo máximo de trinta dias, após o pagamento da última prestação do terreno.

12. O comprador fica obrigado a iniciar a construção no prazo máximo de dois anos, a partir da data da adjudicação e a tê-la concluída no prazo de três anos, salvo motivo de força maior, aceite pela Câmara Municipal.

13. O projecto-tipo da construção será fornecido gratuitamente pela Câmara Municipal, ficando a licença isenta das respectivas taxas.

14. A alienação dos terrenos e habitação, só poderá ter lugar dez anos após a data da escritura e nos termos da legislação aplicável.

15. O não cumprimento dos prazos ou das condicionantes atrás referidas, fará reverter para a Câmara Municipal a totalidade do lote, independentemente das benfeitorias, sem direito a qualquer indemnização, reserva esta que deve ser objecto de registo na Conservatória do Registo Predial.

16. Em tudo o omissivo ou dúbio, o Executivo decidirá irrevogavelmente e sem recurso.

ANEXO

HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO EM CURVOS

1. O valor base de licitação, número de lotes e área são:

LOTE	ÁREA m2	BASE DE LICITAÇÃO
1	300	2.100.000\$00
2	198	1.386.000\$00
3	200	1.400.000\$00
4	201	1.407.000\$00
5	199	1.393.000\$00
6	194	1.358.000\$00
7	182	1.274.000\$00
8	180	1.260.000\$00
9	212	1.484.000\$00
10	263	1.841.000\$00

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Aviso e outros de igual teor que, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 26 de Fevereiro de 1996.

O Presidente da Câmara,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

(Do «Jornal de Esposende», n.º 336, de 15-3-1996)

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório, no livro de «Escrituras Diversas» n.º 24-D a folhas 23 e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com a data de 29 de Fevereiro de 1996, na qual FERNANDO GONÇALVES DE SÁ e mulher GUILHERMINA DOS SANTOS MONTEIRO, ele natural da freguesia de Belinho, deste concelho, e ela de Azevo, concelho de Pinhel e residentes no lugar de Infesta, naquela freguesia de Belinho, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte:

Prédio urbano composto de casa de rés-dó-chão e cave, destinada a habitação com logradouro, sito no Lugar de Infesta, freguesia de Belinho, deste concelho, com a área coberta de cento e dez metros quadrados e logradouro com duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Rosa Gonçalves da Costa, do sul e nascente com caminho público e do poente dom Manuel Cândido Gonçalves de Sá, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 666, com o valor patrimonial de 191.693\$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Ode, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerce o direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

Vai conforme o original.
Cartório Notarial de Esposende,
29 de Fevereiro de 1996.

A Ajudante,
(assinatura ilegível)

RÁDIO DE ESPOSENDE
93.2 FM
UMA RÁDIO C/ PRAZER



Sede : Igreja - Forjães - Telef. 871521 - Fax 872652
4740 ESPOSENDE - PORTUGAL



FUTEBOL

por: Abel Cardoso

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO B (Zona Norte)

ESPOSENDE, 1 - VARZIM, 1

«Os marítimos» pescaram pouco!

A visita do «comandante» a Esposende proporcionou uma boa afluência de público ao Estádio P.ª Sá Pereira. Ambas as equipas empenharam-se a fundo para valorizar o espectáculo, e simultaneamente ganhar os pontos em disputa.

O Varzim tem uma equipa que joga em bloco, cada elemento sabe qual a sua missão no rectângulo, e não é por acaso que ocupa o primeiro lugar. Porém isto não quer dizer que foi melhor que o Esposende, que embora não tenha esse tipo de futebol respondeu sempre com vontade e querer. Aos sete minutos Alberto obrigou Ricardo à defesa da tarde defendendo um potente remate.

Ao minuto 16.º o médio Vale, com um remate à entrada da área, inaugurou o marcador. Essa situação de vantagem durou apenas um minuto porque o Varzim no minuto seguinte, por intermédio de Lino, repôs a igualdade.

Para a segunda parte aguardava-se mais ambição dos poveiros.

A equipa encarnada foi mais inconformada. Fez alterações na tentativa de ganhar o jogo. No final, resultado certo.

A arbitragem de Guilherme Tavares não escandalizou, fez um trabalho capaz de não prejudicar nenhum dos conjuntos, e quando assim é não há também grandes reparos a fazer.

MAIA, 1 - ESPOSENDE, 2

Chico Faria acabou com as aspirações Maiatas

A formação da beira-mar não perdeu de todo a intuição de ganhar fora do seu ambiente. Ao vencer na cidade do Lidador, o Esposende demonstrou que tem uma certa queda para jogar no Estádio Dr. Vieira de Carvalho.

Devido à sua posição menos boa na tabela classificativa, ao Esposende só lhe interessava a vitória - jogando no sistema habitual fora de portas que é o contra-ataque a turma do Cávado conseguiu os objectivos, e assim viu o seu lugar melhorado em termos classificativos.

A equipa esposendense inaugurou o marcador por Alberto. O Maia inconformado procurou dar a volta ao resultado, procurou ter a bola o maior tempo possível para neutralizar a vantagem dos «marítimos» de

Esposende, e chegou ao empate por intermédio de Nogueira.

Os maiatas acreditaram que poderiam chegar à vitória, e passaram a carregar sobre a defensiva encarnada.

Aos 67 minutos deu-se o golpe fatal nas aspirações maiatas - Chico Faria com um golo de belo efeito colocou a esquadra encarnada em situação de vencedor, vantagem que nunca mais largou até ao apito final.

Os três pontos ganhos na Maia levam a acreditar que a manutenção na 2.ª Divisão Nacional é possível, mas, ninguém se pode esquecer que ainda vai ser preciso lutar muito para se sair desta «batalha» airoosamente.

A arbitragem de Joaquim de Jesus, de Aveiro, não destoou.

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO (Série A)

A 4.ª vitória do Marinhos reforça chama da esperança

O F. C. de Marinhos somou a sua quarta vitória no campeonato, à vigésima quarta jornada, facto que reforça a esperança marinhense, relativamente à hipótese da manutenção. E, não fora aquela terrível primeira volta, o F. C. de Marinhos estaria bem tranquilo na tabela classificativa. Na verdade, enquanto nos dezasseis jogos da tal primeira volta apenas conseguiu somar quatro míseros pontos, enquanto nos sete encontros da segunda volta já disputados, os marinhenses conquistaram treze pontos, em vinte e um possíveis.

Quando faltam ainda dez jornadas para o termo do campeonato, o F. C. de Marinhos, que chegou a ser dado como «morto», para se poder libertar da fatídica despromoção, vê, com justificado e moderado optimismo, uma probabilidade

de poder ainda sonhar com a tão desejada permanência.

Lembramos que o Marinhos ocupa o 17.º lugar com 17 pontos; em 16.º segue o Delães, com 20 pontos; em 15.º vai o Pedras Salgadas, com 22 pontos e em 14.º lugar, o primeiro acima da linha de água, está o Vieira com 23 pontos, portanto com uma diferença pontual de apenas seis pontos. Portanto, inarinhenses, tudo ainda pode acontecer. E oxalá o que venha a suceder seja o melhor para o F. C. de Marinhos.

Na próxima jornada, já no domingo, dia 17 de Março, o Marinhos desloca-se a Amares. Assim e porque é perto, todos os bons marinhenses deverão acompanhar a sua equipa incentivando-a até à vitória.

Joane, 4 - Marinhos, 1
Marinhos, 4 - Bragança, 3

AUTOMOBILISMO

Fernando Mendanha volta a terminar o Rali de Portugal

As equipas José Faria/Victor Quintão, em Opel Astra, e Fernando Mendanha/Jorge Costa, em Peugeot 205, foram os representantes do concelho, na recente edição do Rali de Portugal, prova rãinha dos ralis portugueses.

José Faria desistiu na 14.ª P.E.C, após se ter despistado, enquanto que Fernando Mendanha conseguiu levar o seu Peugeot 205 até ao fim, ainda que numa modesta 36.ª posição, depois de vários problemas mecânicos.

Das 79 equipas inscritas à partida apenas 37 chegaram à Figueira da Foz, numa prova onde não participaram as grandes marcas de fábrica e os pilotos de nomeada, sendo vencedor o português Rui MADEIRA.

CLASSIFICAÇÃO

	Jogos	V.	E.	P.
Varzim	25	16	7	55
Lixa	25	12	8	44
Maia	25	11	10	43
Infesta	25	13	4	43
Vila Real	25	12	5	41
Vizela	25	10	8	38
Lourosa	25	11	5	38
Lamego	25	10	6	36
Vianense	25	11	3	36
Leixões	25	10	5	35
Esposende	25	8	6	30
Marco	25	8	5	29
Freunde	25	7	8	29
Amarante	25	8	4	28
Sanjoanense	25	8	4	28
Sandinenses	25	5	12	27
Límianos	25	5	7	22
Santa Maria	25	4	5	17

Estádio Municipal P.ª Sá Pereira, em Esposende, em 3-3-1996.
Árbitro: Guilherme Tavares, V. Real.

ESPOSENDE:

Ádamo; Carlos Lopes, Ricardo I, Rogério e Rui (Zardo, 75 m); Vale, Paulinho (teixeira, 75 m) e Peti; Ricardo II (Chico Faria, 57 m), Alberto e Jorginho.

VARZIM:

Ricardo; André, Alexandre, Slagalo e Paulo Jorge; Lito, Miranda (Castro, 88 m), Osmar e Zacarias (Paulo Fernando, 82 m); Lino (Armando, 90 m) e Paulo Piedade.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Vale aos 16 e Lino aos 17 minutos.

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO Seniores Femininos

Com a realização de mais duas jornadas, prosseguiu o Campeonato Nacional da I Divisão, seniores femininos, com a equipa de Esposende Andebol a cumprir desportivamente o seu calendário, sem contudo poder ombrear em plano de igualdade qualitativa com os seus opositores.

No próximo fim de semana terá início a segunda fase desta longa e desgastante prova, principalmente para as jogadoras esposendenses que não estão preparadas para tanta exigência competitiva.

Resultados:

C. Sports Madeira, 22 - Esposende, 7
Esposende, 11 - E. S. A. Garrett, 24

CAMPEONATOS DISTRITAIS A. A. DO PORTO

Apenas com a paragem do escalão de iniciadas, que participaram no encontro regional, prosseguem os campeonatos distritais da A. A. do Porto, com a presença das juniores e das juvenis do Esposende Andebol.

JUNIORES FEMININOS 2.ª Onda

Santa Joana, 12 - Esposende, 13
Esposende, 16 - Santa Isabel, 12

JUVENIS FEMININOS 3.ª Onda

Crestuma, 9 - Esposende, 17
Esposende, 15 - Rebordosa, 8

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. F. DE BRAGA

Com natural regularidade e já no último terço da prova, vão prosseguindo os campeonatos distritais da A. F. de Braga.

Relativamente à Divisão de Honra, quer o Fão quer o Apúlia, se bem que já tenham ocupado melhores posições, não vêm perigar a manutenção.

Na I Divisão, onde tem acontecido alguns casos de arbitragens mal conduzidas, com realce para os jogos entre o Vila-Chã e o Forjães e também no Forjães-Gandra, as equipas do concelho têm procurado honrar e dignificar os nomes e as cores das camisolas das localidades que representam. Aqui quer o Vila-Chã quer o Gandra ocupam ambos lugares tranquilos, enquanto o Forjães segue um pouco mais atrasado.

Quanto à II Divisão, tanto o Antas como o Estrelas do Faro vêm fazendo um campeonato para garantir a permanência neste escalão e vão conseguir esse desiderato.

No que diz respeito às camadas jovens, e começando pelos juniores, refira-se o campeonato equilibrado que, na I Divisão, os juniores do Marinhos e da A. D. E têm vindo a realizar, enquanto na II Divisão junior, o Forjães ocupa o último lugar da tabela classificativa.

Em juvenis, das três formações concelhias, o F. C. de Marinhos é o que ocupa a melhor posição na tabela classificativa, com a A. D. E. um pouco mais atrasada e o Fão fecha essa tabela, ocupando o último lugar.

Finalmente, em iniciados, o F. C. de Marinhos é somente o guia, isolado, da sua série e está praticamente apurado para disputar a fase final. Neste escalão, quer o Estrelas do Faro quer o Fão ocupam posições modestas, com os fagueiros a serem mesmo a lanterna vermelha, na série A.

DIVISÃO DE HONRA

Esposões, 2 - Fão, 0
Vilaverdense, 1 - Apúlia, 0
Fão, 3 - Celeiros, 0
Apúlia, 0 - Martim, 0

I DIVISÃO

Gandra, 2 - Ninense, 1
Vila Chã, 2 - Tibães, 0
Palmeiras, 2 - Forjães, 1
Soarense, 1 - Gandra, 2
Viatodos, 2 - Vila Chã, 0
Forjães, 0 - Maximinense, 0

II DIVISÃO

Antas, 3 - Arentim, 2
Est. do Faro, 1 - Ceramistas, 0
Ucha, 2 - Antas, 0
Cabreiros, 4 - Est. do Faro, 1

JUNIORES - I Divisão

Esposende, 3 - Briteiros, 2
Marinhas, 3 - Taipas, 2
Esposões, 1 - Esposende, 2
Maximinense, 0 - Marinhos, 2

JUNIORES - II Divisão

Forjães, 2 - Realense, 2
Lousada, 4 - Forjães, 0

JUVENIS

Esposende, 0 - Gil Vicente, 2
Marinhas, 1 - Braga, 1
Fão, 0 - Santa Maria,
Famalicao, 8 - Esposende, 1
Santa Maria, 3 - Marinhos, 1
Patrimonense, 1 - Fão, 1

INICIADOS

Fão, 0 - Marinhos, 11
Est. do Faro, 2 - Gil Vicente, 7
Marinhas, 2 - Operário, 2
Merelinense, 13 - Fão, 0

I Torneio de Futebol Amador Fonteboa/96

Organizado pela Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Bonte Boa, está a decorrer nesta localidade o I Torneio de Futebol Amador, com a participação de cinco equipas concelhias.

Pela iniciativa tão louvável e salutar felicitamos o clube promotor.

Rio Tinto, 1 - Ases de Apúlia, 0
A. Serpa Pinto, 0 - Fonte Boa, 1
Fita Clip, 0 - Rio Tinto, 4
Fonte Boa, 1 - Ases de Apúlia, 0
Rio Tinto, 3 - A. Serpa Pinto, 1
Ases de Apúlia, 4 - Fita Clip, 2
A. Serpa Pinto, 1 - Fita Clip, 0
Fonte Boa, 1 - Rio Tinto, 1
Ases de Apúlia, 3 - A. S. Pinto, 1
Fita Clip, 1 - Fonte Boa, 6
Ases de Apúlia, 1 - Rio Tinto, 1
Fonte Boa, 2 - A. Serpa Pinto, 2

ATLETISMO

Tripla Salto

Infantis masculinos

1.º - Júlio, 6.º C; 2.º - Carlos, 6.º I;
3.º - Daniel, 5.º F.

Infantis femininos

1.ª - Neuma Rodrigues, 7.º A;
2.ª - Joana, 5.º F; 3.ª - Andreia, 6.º L.

Iniciados masculinos

1.º - Bruno Simões, 8.º B; 2.º - Paulo César, 8.º C; 3.º - António, 5.º J.

Iniciados femininos

1.ª - Sara Sá, 8.º B; 2.ª - Filipa, 8.º C; 3.ª - Carla Soares, 8.º A.

XI Grande Prova de Atletismo da ACARF

A Acarf, através do seu pelouro de desporto, organiza no próximo dia 24 de Março de 1996, pelas 9.00 horas, uma prova de Atletismo

ENCONTRO REGIONAL DE INICIADAS

Esposende A, 16 - C. P. N., 3
Esposende A, 13 - M. Laranjeira, 6
Crestuma, 21 - Esposende A, 9
Esposende A, 16 - Col. de Gaia, 9
Esposende A, 9 - Al. Garrett, 5
Esposende A, 21 - Rebordosa, 7
Esposende A, 15 - Sobreira, 0
Vigorosa, 21 - Esposende B, 0
Santa Isabel, 18 - Esposende B, 5
Esposende B, 15 - C. do Porto, 0
Classificação final:
1.º - Crestuma
3.º - Esposende A
11.º - Esposende B
Participaram neste encontro 16 equipas da área da A. A. do Porto.

Salto em comprimento

Infantis masculinos

1.º - Ricardo, 5.º K; 2.º - José, 5.º L; 3.º - Tibério, 7.º A.

Infantis femininos

1.ª - Cláudia, 6.º C; 2.ª - Raquel, 6.º D; 3.ª - Madalena, 6.º O.

Iniciados masculinos

1.º - Artur, 6.º G; 2.º - Bruno, 6.º I;
3.º - Miguel Ângelo, 8.º A.

Iniciados femininos

1.ª - Ana Neiva, 8.º A; 2.ª - Patrícia, 6.º K; 3.ª - Vera Pontes, 8.º B.



CITROËN
Agente

COELHO & DANIEL
Comércio de Automóveis, Lda.

Telef./Fax 963210
Largo do Tribunal - 4740 ESPOSENDE

4.º Centenário do nascimento de Brás Garcia de Mascarenhas

1596-1656 *

por Manuel Albino Penteado Neiva

Em 1699, em Coimbra, foi impressa uma obra poética intitulada «Viriato Trágico». Hernâni Cidade refere-se a esta obra como sendo o retrato, da época, da «... vida íntima de tumulto sentimental, que se intercala, imprevisivelmente, entre as páginas de moralista e poeta frequentador do salão seiscentista». O seu autor foi o fidalgo aventureiro Brás Garcia de Mascarenhas. Nasceu em Avô, concelho de Oliveira do Hospital há precisamente quatrocentos anos. Frequentou o curso de Direito Canónico na Universidade de Coimbra o qual abandonou por se ter envolvido em conflitos de carácter político, sendo obrigado a emigrar para Espanha. Aquando a Guerra da Independência, e estando a residir em Pernambuco (Brasil), regressa a Portugal e apoiando D. João IV, forma a célebre Companhia dos Leões da Beirã. Pela sua bravura e dedicação, o monarca nomeia-o Governador da Praça de Alfaiates. Registe-se que a sua biografia é interessantíssima, cheia de episódios históricos, o que, de certa forma, o inspirou para escrever «Viriato Trágico».

É evidente que os leitores de «Jornal de Esposende» questionar-se-ão sobre o porquê desta crónica, pois sendo uma figura de relevo nacional e da literatura portuguesa nada o prende ou prenderá a Esposende.

Se este pressuposto está certo, existe, no entanto, uma razão válida e que nos leva a referir este acontecimento. Em Curvos há já vários anos

fixaram residência os descendentes directos de Brás Garcia de Mascarenhas. Trata-se de D. Nahlina de Mascarenhas – já falecida, casada com o Sr. Alfredo Azevedo Lima.

Com este pequeno memorando pretendemos, tão somente, evocar a figura de Brás Garcia, neste seu quarto centenário, e cumprimentar os seus descendentes – esposendenses de nascimento, nas pessoas do Sr. Alfredo, D. Isabel, D. Teresa, Manuel e Francisco Mascarenhas Azevedo Lima.



Brás Garcia de Mascarenhas, segundo uma gravura do século XVIII

* Refira-se que existem algumas divergências quanto à data de nascimento deste escritor. Enquanto que a E. E. Portuguesa e Brasileira aponta, como data do nascimento, 10 de Fevereiro de 1595, o Dicionário Bibliográfico Português, de Inocêncio, refere-se somente a 1596.

HORA LEGAL

Contrariamente ao que acontecia em anos anteriores, não se verificará, no último domingo de Março o atraso dos relógios, permanecendo a hora actual até ao próximo mês de Setembro, altura em que aqueles sofrerão o atraso de 60 minutos.



T. QUILA

Quinta da Azenha (Rua da Fonte)
Telef (053)965540
GANDRA - 4740 ESPOSENDE

**SEXTAS
SÁBADOS
E VÉSPERAS
DE FERIADOS**



Registo de Notas pelo Dr. Sobral Torres

O ASSOCIATIVISMO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ESPOSENDE

(Breves Notas Históricas)*

A «Associação Comercial e Industrial de Esposende» «nasceu» em 17 de Março de 1912, data em que se «reuniu o Comércio desta vila» para apreciação do projecto de estudo, elaborado por João de Freitas, o qual ali mesmo foi aprovado «com pequenas alterações». Aquela reunião – afinal, uma verdadeira assembleia geral constituinte – realizou-se na redacção do semanário «O Esposendense», tendo comparecido a quase totalidade dos «69 inscritos até àquela data e que foram considerados **Sócios Fundadores**». De seguida, procedeu-se à eleição de uma «direcção provisória até à aprovação legal dos estatutos».

É de notar que logo se apresentaram «duas listas que foram vivamente discutidas», mas acabando por «ser votada por unanimidade», uma lista de consenso, constituída por: Presidente – Lourenço da Costa Leitão; Vice-Presidente – José da Costa Terra; 1.º Secretário – João J. R. de Freitas; 2.º Secretário – Fernando Pereira Evangelista; Vogais: José da Silva Vieira, João Monteiro da Cunha Azevedo e Joaquim Gonçalves da Fonseca. Para a ambicionada «maioridade» faltava, pois, «somente a aprovação do Governo», o que só veio a acontecer em Dezembro, devido à tradicional morosidade burocrática e à instabilidade governativa.

P. 6

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE (25) ANTÓNIO FERREIRA DE FARIA:

O Capitão de Mar e Guerra

por JOÃO DO MINHO

(II)

O capitão António Ferreira de Faria recebeu, na sua juventude, educação e instrução de harmonia com a classe social a que pertencia e já referimos, a propósito do seu nascimento, designadamente os sacerdotes que eram seus parentes chegados.

Um dos seus irmãos, foi o Padre Custódio de Faria, Vigário de Esposende entre 1720 e 1726 e Provedor da Santa Casa da Misericórdia, em 1733.

Monsenhor Baptista de Sousa regista-o na sua *História Religiosa da Paróquia de Santa Maria dos Anjos*, dentre os sacerdotes naturais de Esposende.

Este relacionamento familiar era um claro indício, naqueles tempos, de gente pertencente a estratos sociais mais elevados e de cultura avançada.

O personagem objecto destas notas, na linha da tradição familiar, aplicou os seus conhecimentos aos negócios do mar. Seu pai e avô, também capitães de navios, ensinaram aos seus filhos as práticas de marear, de comerciar e de guerrear. O navio era o local aonde essa prática se exercia, começando novos, como simples marinheiros, subindo na escala profissional à função de Mestre e terminando em Capitão de longo curso.

p. 6

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

A vida que existe dentro de nós, não há arma que a destrua, nem água que a afogue, nem fogo que a queime, nem vento que a seque.

Sabedoria Oriental



Clube Pinhal da Foz

Apartamentos Turísticos para quem parte à conquista de umas férias inesquecíveis.

Situados em Esposende, com uma magnífica vista sobre o rio e o mar dispõem além de piscinas, um court de ténis, 2 bares e health club com sauna e ginásio.

Este é seguramente, um bom porto de abrigo para aqueles que são seduzidos pelo belo e verde Minho.



CLUBE PINHAL DA FOZ
Pinhal da Foz - 4740 Esposende
Tel. (053)961098 - Fax (053)961275